

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes / Ano XXXVIII - Rio de Janeiro, Abril/Maio/Junho de 2004 - nº 146
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

O DESAFIO DO PROGRESSO

NA COMEMORAÇÃO DOS 200 ANOS DE ALLAN KARDEC, O DESAFIO DA COMUNIDADE ESPÍRITA É CONSEGUIR FUGIR DA ORTODOXIA E GARANTIR O PROGRESSO CONTÍNUO DA DOCTRINA

As Religiões tradicionais sempre concentraram esforços na preservação de suas "verdades". Daí o risco permanente de cair na ortodoxia. Segundo o dicionário do Aurélio, há um tipo positivo de ortodoxia - a absoluta conformidade com um princípio ou doutrina. Coerência é virtude. Mas, há também um tipo negativo de ortodoxia: o de intransigência com tudo que é novo. A fronteira entre essas duas posições é tênue e requer do discípulo vigilância constante.

Até o advento da palavra EVOLUÇÃO a humanidade tinha dificuldades de entender o movimento contínuo do progresso.

Encantada com a profundidade e a sublimidade do ensino de seus avatares, a humanidade infante ficou como que "congelada" no tempo, em relação às revelações religiosas, fixando-se cada povo e religião, intransigentemente, na conservação das suas "verdades", e acreditando sempre que as "suas" eram mais importantes e belas do que a de todos os outros.

O Espiritismo, contemporâneo exatamente desse momento feliz em que a humanidade se deu conta da existência do processo evolutivo (século XIX), traz para a humanidade novas luzes, mas também um grande desafio: será possível, dessa vez, conservar a integridade e fidelidade aos princípios sem comprometer a progressividade do conhecimento?

O Espiritismo não é uma nova Religião, a concorrer com as demais, e nem se propõe a sê-lo. É uma Doutrina, de caráter filosófico-científico-religioso, cujo objetivo principal é lembrar aos homens a moral pura do Cristo e mostrar que ela não é apenas fruto do pensamento de um super-avatar, mas sim a expressão das leis mais profundas da natureza. Serve-se, para tanto, de contribuições de todos os setores do conhecimento humano, aproveitando cada nova conquista como mais um passo da humanidade em direção ao seu futuro de paz e espiritualização. Ele trabalha a favor das Religiões, contribuindo com o esclarecimento do simbolismo das escrituras e explicando, à luz da Ciência, fenômenos tidos antigamente como milagrosos ou excepcionais, mas não se confunde com elas, nem tem a pretensão de disputar espaço ou número de prosélitos.

Difícil é, para nós, espíritas, exercermos bem o papel que nos cabe. Afinal, como diz Emmanuel, o querido mentor de nosso saudoso Chico Xavier, contra esse primeiro minuto de luz que hoje vivemos temos séculos de sombras.

A vivência do progresso e o nosso engajamento

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

personal e consciente na sua busca constante são experiências absolutamente novas para todos nós.

Para nos atermos apenas ao tipo "bom" de ortodoxia - coerência de princípios e escaparmos do tipo negativo - intransigência diante do novo



- o esforço e a atenção precisam ser permanentes. "Kardecizar" o movimento é observar com fidelidade todos os princípios estabelecidos pelo Codificador e pelos Espíritos que o assistiram, quando das primeiras horas da Doutrina, e não "congelá-la" no estágio conceitual que nos deixaram de legado. Esse risco está hoje bastante presente na dificuldade enfrentada por muitos companheiros de ideal na compreensão das revelações trazidas por Roustaing e Ubaldo, por exemplo.

Atentos à preservação da revelação obtida na Codificação Kardequiana, resistem a um estudo mais isento e profundo de outras contribuições importantes recebidas depois dela, correndo o risco de comprometer, na Doutrina, este que talvez seja o seu princípio mais importante - o do PROGRESSO PERMANENTE, em sintonia com os avanços do conhecimento humano.

Como o espaço aqui é curto, encerramos lembrando uma passagem de autoria do próprio Codificador sobre esse assunto, reiterando aqui a nossa homenagem pela comemoração de seus 200 anos e nosso preito de gratidão pela gigantesca contribuição deixada para o progresso da humanidade:

"O Espiritismo, pois, não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado, ou o

**A DOR QUE FERRE E CASTIGA
O CORAÇÃO SOFREDOR,
CONVERTE-SE, DENTRO D'ALMA,
EM FULCRO RENOVADOR**

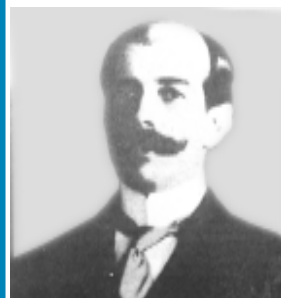
CASIMIRO CUNHA(MÉDIUM CHICO XAVIER)

que ressalta logicamente da observação. Entendendo com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio das suas próprias descobertas, assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria. Deixando de ser o que é, mentiria à sua origem e ao seu fim providencial. Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará."

(A Gênese,I, item 55)

NESTA EDIÇÃO:

pag.2. Novos detalhes biográficos de JOSÉ LUIZ DE MAGALHÃES



Patrono do nosso "Departamento de Estudos e Divulgação Doutrinária"

www.casarecupbenbm.org.br



Visite
nosso
site!

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMÔR SERRÃO

SAL DA TERRA

JOSÉ LUIZ DE MAGALHÃES

(1875 - 1949)

O Patrono Espiritual de nosso **Departamento de Estudos e Divulgação Doutrinária José Luiz de Magalhães**, já foi homenageado, há algum tempo atrás, por essa pequena coleção de biografias de "O Cristão Espírita". Procurando nomes, no entanto, para a homenagem desta edição, encontramos o texto que segue no site da Federação Espírita Paranaense, transcrevendo um capítulo da obra **PERSONAGENS DO ESPIRITISMO**, de Lucena e Godoy (Edições FEESP, 1982. 1ª edição, SP), apresentando detalhes que desconhecíamos da vida do querido mentor. Tivemos a alegria de conhecer-lhe um dos filhos, Ivo de Magalhães, que durante muitos anos foi Conselheiro de nossa CASA. Ao falar do pai, seus olhos brilhavam, mesmo idoso. Lendo a biografia abaixo entende-se melhor o carinho que o nosso Ivo dedicava ao genitor. Aos dois, pai e filho, a nossa singela homenagem. São ambos, com certeza, **SAL DA TERRA**, e devem estar trabalhando juntos, no espaço, a serviço de seu ideal cristão. Que Deus os abençoe...

"Nascido no Rio de Janeiro a 6 de maio de 1875 e desencarnado na mesma cidade a 22 de novembro de 1949. Era filho de José de Magalhães Silva Júnior e D. Luíza Rodrigues Soares. Alma sensível, foi desde sua infância de caráter muito religioso. Educado no Colégio de Caraça, de padres católicos, entregava-se à contemplação com elevação de propósitos, chegando mesmo a auxiliar ofícios religiosos inerentes à sua igreja.

Assim cresceu e constituiu família, casando-se no ano de 1898, com D. Julieta da Costa Magalhães, de cujo matrimônio nasceram-lhe sete filhos. Ao deixar o Colégio, empregou-se no banco do Comércio, em 1892, ao qual serviu por 20 anos consecutivos, prestando ali, os mais relevantes serviços. Ótimo funcionário, assíduo e prestativo, conseguiu galgar postos de confiança e constituir família, dando-lhe relativo conforto e educação primorosa aos seus filhos.

Espírito bem formado, não podia ver ninguém sofrer, mesmo antes de conhecer a Doutrina Espírita já era a personificação da bondade, no trabalho, no lar, na rua, na sociedade, solidário na dor e na alegria, com quantos privassem com ele. Seu lema era aconselhar, ajudar e consolar, granjeando amigos, sem distinção de classe, cor ou nacionalidade; sua meta era servir, vendo em cada criatura sofredora o companheiro que poderia ajudar a reerguer-se por todos os meios e modos.

Um dia, sua filhinha Lídia, com poucos meses de idade, adoeceu gravemente. Ele empregou então todos os meios para salvá-la, procurando os recursos médicos, que foram inúteis. Triste e acabrunhado, já não sabia mais para o que apelar, quando ouviu falar do médium Ignácio Bittencourt. Na esperança de ver sua filhinha restabelecida, procurou-o e dele recebeu palavras de consolação e conforto, além de esclarecimentos em torno dos desígnios de Deus e da esperança na vida espiritual, que a vida não terminaria no túmulo, pois continuaria na espiritualidade e se ele perdesse a sua filhinha na Terra, ganharia uma amiga no Céu. O célebre seareiro falou-lhe sobre as belezas do Evangelho de Jesus e por fim o presenteou com um dos livros da Codificação Kardeciana, talvez o "Evangelho Segundo o Espiritismo". Isso aconteceu no ano de 1904, quando ele converteu-se ao Espiritismo, tornando-se desde então valoroso propagador da Doutrina e assíduo freqüentador da Federação Espírita Brasileira, cuja sede nessa época era situada na rua do Rosário e na presidência estava o dinâmico Leopoldo Cirne, um dos mais valorosos trabalhadores da Casa Mãe do Espiritismo no Brasil.

Nesse exato momento surgia mais um pioneiro do Espiritismo em nossa Pátria. Sua atuação inconfundível jamais sofreu solução de continuidade, sua alma cristã passou a desfrutar o Evangelho redivivo de Jesus à luz da Terceira

Revelação; na sua humildade, sem querer jamais aparecer, entregava-se ao trabalho que se desenvolvia naquela Casa, dando tudo de si com muito amor, ao lado dos companheiros de lides doutrinárias, com base na fé raciocinada e reconhecendo que o primeiro passo para libertar-se espiritualmente seria sempre o trabalho.

Poeta nato, José Luiz de Magalhães, passou a colaborar desde então no "Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira, com produção poética de sua lavra, dando asas ao seu estro, canta como ave canora as verdades evangélicas na revelação das revelações, o consolador prometido por Jesus: o Espiritismo. Na sua lira imortal, presta efusiva homenagem a Jesus, a Kardec e à Doutrina dos Espíritos. Dedicando muitos de seus versos a pioneiros ilustres, como Bittencourt Sampaio, Caíbar Schutel, Casimiro Cunha e ao seu querido mestre Ignácio Bittencourt, responsável pela sua conversão ao Espiritismo e por quem nutria imorredoura gratidão.

Em 1906 foi eleito Diretor da Assistência aos Necessitados da Federação Espírita Brasileira, desenvolvendo corajoso programa de realizações, mantendo a infatigável visitação aos enfermos e necessitados de todos os matizes, num trabalho verdadeiramente apostolar, bem à altura de seus sentimentos humanitários. Nesse setor de grande relevância, começou o seu trabalho profícuo na Casa de Ismael. Em 1907, era eleito 2.º Secretário, cargo que exerceu até 1912, quando foi eleito, por unanimidade para o cargo de 1.º Secretário, sempre na presidência de Leopoldo Cirne, deixando ali traços indelévels de sua passagem, notadamente nos trabalhos pertinentes à construção da nova sede na antiga rua do Sacramento, hoje Avenida Passos, n.º 30. Às 14 horas do dia 10 de dezembro de 1911, com o comparecimento de figuras de todas as camadas sociais, entre eles o grande homem público que foi Quintino Bocaiúva proclamava, diante de mais de mil pessoas, a inauguração oficial da nova sede. Dentre os vários oradores, fez também uso da palavra o querido companheiro de todas as horas: José Luiz de Magalhães.

Ao lado do Ignácio Bittencourt, Ignácio Santos, Ernestina Ferreira dos Santos e um grupo de abnegados companheiros, ajudou na fundação do Abrigo "Teresa de Jesus", dando também a sua parcela de serviço àquela Casa que honra a assistência à criança necessitada, modelo de trabalho e dignidade até o presente momento.

De sua lavra é o livro de poesias intitulado *Contemplações*, o mais belo e puro sentimento de sua alma sensível, no dizer de Indalício Mendes, um inspirado e o inspirado é quase sempre um médium, a mediunidade atribuído de todos os poetas, quando suas almas viajam por mundos espirituais em busca de temas que chegam ao clímax da sublimação.

Produziu ainda ótimos versos, como *Prelúdio*, *Glórias*, *Quatro Flores*, *A Pastora* e outros.

Versos Antigos é um livro dedicado à sua dedicada esposa.

Traduziu também o *Fim de Satã*, de Victor Hugo, tradução que ratifica a sua cultura, o sentimento poético e a sua sensibilidade

Foi um espírita dedicado ao trabalho, durante toda sua vida, sempre aureolado pela simplicidade e pela modéstia, homem culto, porém, de certo modo tímido, deu sua vida à causa e à família, até a sua libertação do corpo carnal, ocorrida no dia 22 de novembro de 1948. Nos seus escritos foi encontrado, posteriormente, um bilhete com os dizeres: "A minha família: Desejo ser enterrado com a roupa que estiver vestido ou, se estiver de cama, amortilhado num lençol; sem anúncios, só avisando aos mais íntimos para o enterro, que deverá ser de terceira classe ou mais modesto ainda (ou da capela do cemitério), em jazigo provisório ou mesmo em cova rasa, fora do túmulo da família, sendo entregue o local ao cemitério findo o prazo, sem nenhuma exumação de ossos pela família. Dispensar apresentações ou remessas de coroas fúnebres e peço, aos que quiserem, uma oração íntima por mim e pelos que sofrem. 2-2-1947 - ass.

José Luiz Magalhães." (LUCENA, Antônio de Souza e GODOY, Paulo Alves. **Personagens do Espiritismo**. Edições FEESP, 1982.) 1ª edição, SP.



SEARA MEDIÚNICA

ELEMENTOS FLUÍDICOS NO PASSE A NECESSIDADE DE PREPARAÇÃO DO MÉDIUM (FINAL)

Por enquanto, recomendamos aos trabalhadores da Seara a abstenção completa da carne nos dias de trabalho de passes ou de outros trabalhos mediúnicos quaisquer pois, da sua putrefação no estômago, resultam fluidos extremamente pesados e de difícil eliminação, mesmo com o auxílio da limpeza fluídica pelos amigos espirituais. Do mesmo modo, é extremamente perigoso o uso de bebidas alcoólicas pelos médiuns, em qualquer circunstância, recomendando-se a abstinência total, salvo quando o trabalho estiver interrompido por alguma circunstância, ou por razões de saúde física, em que uma dose de bebida alcoólica ajuda o refazimento. Isso por dois motivos: o primeiro, pelos riscos de atrair para si companhias espirituais sequiosas de se locupletarem em vapores etílicos, com os riscos da obsessão e do desequilíbrio mediúnico; o segundo, e mais imediato, pelo afrouxamento do sistema nervoso, causado pela penetração do álcool na corrente sanguínea, que levará à perda de concentração, à baixa emissão fluídica e à péssima qualidade dos fluidos, os quais, ao penetrarem no receptor, poderão lhe acarretar problemas e não benefícios, o que se converte em débito para quem assim agiu.

A nicotina, ou outra droga qualquer, funciona do mesmo modo, e seus efeitos se fazem sentir principalmente no perispírito do médium, exigindo prolongados processos de limpeza fluídica. Os fluidos tornam-se impróprios devido à condensação da droga, quando sua concentração atinge níveis elevados no sangue do médium. Mais um motivo a impedir a plena realização do trabalho, a exigir do espírito curador cuidados especiais para sua eliminação e até mesmo ao isolamento do médium numa corrente de cura, onde outros recursos de tratamento serão utilizados, normalmente coletando ectoplasma de outros doadores e utilizando apenas sua energia mental para o trabalho.

Lembramo-nos de falar destas necessidades de vigilância dos hábitos, que muitos acham exageradas, mas que constituem ponto básico para o próprio equilíbrio e, portanto, para maiores possibilidades mediúnicas.

Os fluidos do médium são o complemento indispensável ao trabalho dos espíritos. Ao se submeterem a esta disciplina, passam a cooperar mais eficientemente, pois melhoram o seu equilíbrio físico e psíquico e entram em sintonia mais segura com os amigos espirituais.

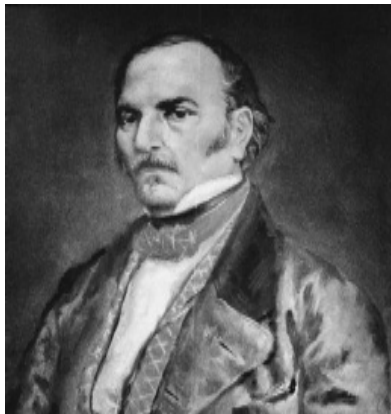
(continuação - Seara Mediúnica)

Depurando-se fluidicamente aumentam sua capacidade de concentração, fator fundamental no processo mediúnico, pois suas relações com os fluidos densos dos alimentos materiais vão

se tornando cada vez mais tênues, substituídos por fluidos da natureza - vegetais, legumes, frutas- facilmente assimiláveis e de maior potencial vibratório, portados mais adequados para servirem de cápsula a fluidos cada vez também mais elevados e sublimes, compatíveis com o vaso que os conterá.

Nossa pequena contribuição a este tópico visa tão somente a esclarecer os irmãos interessados no conhecimento das verdades e no aperfeiçoamento de suas faculdades medianímicas, para que melhor possam servir ao Cristo de Deus no socorro às suas ovelhas ainda carentes contribuindo assim para o seu despertar ou resgate de quedas do pretérito.

Possa o Mestre Amado fortalecer os irmãos que labutam na Seara para que cada mais se convertam em médiuns esclarecidos e conscientes do seu trabalho e de suas responsabilidades perante o Mestre e o Pai Misericordioso, que lhes concede esta oportunidade para o seu progresso espiritual.



LEIA MAIS KAR-

147. Por que é que os anatomistas, os fisiologistas e, em geral, os que aprofundam a ciência da Natureza, são, com tanta freqüência, levados ao materialismo?

"O fisiologista refere tudo ao que vê. Orgulho dos homens, que julgam saber tudo e não admitem haja coisa alguma que lhes esteja acima do entendimento. A própria ciência que cultivam os enche de presunção. Pensam que a Natureza nada lhes pode conservar oculto."

148. Não é de lastimar que o materialismo seja uma consequência de estudos que deveriam, contrariamente, mostrar ao homem a superioridade da inteligência que governa o mundo? Deve-se daí concluir que são perigosos?

"Não é exato que o materialismo seja uma consequência desses estudos. O homem é que deles tira uma consequência falsa, pela razão de lhe ser dado abusar de tudo, mesmo das melhores coisas. Acresce que o nada os amedronta mais do que eles queriam que parecesse, e os espíritos fortes, quase sempre, são antes fanfarrões do que bravos. Na sua maioria, só são materialistas porque não têm com que encher o vazio do abismo que diante deles se abre. Mostrai-lhes uma âncora da salvação e a ela se agarrarão

VOCÊ SABIA?

Materialismo

A Religião dominou o pensamento humano durante séculos. Seus dogmas e paradigmas definiam a lista de "verdades" oficiais. Tudo o que fugisse ao padrão estabelecido era tido como heresia.

A Ciência é fruto de uma reação a esse estado de coisas. Com ela, o homem aprende a pensar, estudar, pesquisar e testar. Amadurecemos com isso. Como a natureza, no entanto, não dá saltos, a atitude mental predominante em nosso tempo ainda é bem parecida com a do passado e, assim sendo, acabamos repetindo o erro: o materialismo substituiu o antigo fanatismo. As novas heresias são todas as descobertas que fogem dos dogmas e paradigmas científicos. A lista das "verdades" oficiais sai agora dos laboratórios e não das igrejas.

Quem sabe caminhamos agora, no novo milênio, para um tempo de equilíbrio. Sem listas prontas. Ciência e Religião poderão, enfim, cooperar lado a lado, somando esforços. Talvez, assim, descubra a Ciência um mundo novo, além da matéria que elegeu como novo deus; e a Religião encontre base racional para alimentar uma Humanidade mais madura, mas igualmente faminta de amor e paz!

LEIA MAIS ROUSTAING



"A porta estreita e o caminho difícil indicam os esforços que o Espírito encarnado tem de empregar e as penas que tem de suportar para chegar à vida eterna, isto é, para se despojar de seus vícios, para marchar pela estrada do bem, fazendo nascer no seu íntimo os sentimentos opostos aos vícios de que se for libertando.

Os que encontram a porta estreita e o caminho apertado são os que praticam o trabalho, o amor, a caridade e, consequentemente, a humildade, a tolerância, o desinteresse, o devotamento a todos; são os que, desse modo, bem cumprem as suas provações, resistindo aos maus instintos, às tendências más que precisam ser combatidas e que tornam indispensáveis as sucessivas reencarnações para a purificação e o progresso do espírito.

A porta larga e o caminho espaçoso, que conduzem à perdição e pela qual entram em tão grande número os homens, são o orgulho, o egoísmo, a ambição, com todos os seus derivados, a avareza, a cupidez, a inveja, a luxúria, a intemperança, a cólera, a preguiça, o materialismo, a incredulidade, a intolerância, o fanatismo, a predominância da matéria sobre o Espírito, ou mesmo a sujeição do Espírito à matéria e, de modo geral, à maldade, pela palavra ou pelos atos, sob todas as formas e em todas as gradações."

(Os Quatro Evangelhos, tomo II, item 100).



LEIA MAIS UBALDI

"O materialismo, se por um lado auxiliou o despontar de uma pseudo-civilização mecânica, atrasou de um século o progresso espiritual da humanidade. (...)

Vós vos perdeis no pormenor; o particular vos afoga. Observais o átimo fugitivo, não a totalidade do fenômeno no tempo. Desanima-vos o choque da dor, a falência de um caso. No dédalo da grande complexidade fenomênica, vossa consciência não sabe orientar-se: sente-se impotente diante da compreensão das grandes causas. Então dizeis: por que, por que viver? (...) Quando o ser se pergunta por que? então surgiu na vida uma criatura nova: o espírito. Na dor ele evoluirá gigantescamente.

Por que viver? Por que sofrer? Não! Não basta o círculo de vossas coisas humanas: paixões, ilusões, conquistas e dores, para dar uma resposta. A alma sente que, com essa pergunta, assoma às pavorosas e abismais distâncias do infinito, e treme.

As vossas filosofias, a ciência e as próprias religiões não sabem dar-vos uma resposta convincente; não vos sabem dizer o porquê de certos destinos obscuros, que parecem sem esperança, em seres puros e inocentes, destinos de condenação que parecem acusar a inconsciência na criação e a injustiça na Divindade. Não sabem dizer-vos o porquê de tantas disparidades e deficiências físicas e morais, de meios materiais e espirituais. Então acusais loucamente. (...)

Levantai-vos! eu vos digo. (...) As respostas tremendas aos grandes "por quês", eu ofereço-vos naquela atmosfera de límpida logicidade, em que nos movimentamos sempre neste escrito, no qual cada fenômeno tem uma explicação natural. À mente humana falta o sentido das supremas finalidades, num mundo de fome espiritual e de perturbação geral; num momento de desorientação catastrófica eu venho dizer a palavra da bondade e da esperança. Não a digo apenas com os conceitos da fé que destruístes: digo-a com os princípios da ciência, em que vos habituasteis a acreditar."

("A Grande Síntese", cap.59)

O EVANGELHO EM AÇÃO

" O espírito é que vivifica; a carne de nada serve; as palavras que vos digo são de espírito e vida. " (João Cap. VI, v. 63)



Há solene advertência de Jesus contra o mesquinho interesse material manifestado por enorme multidão, quando em busca do pão perecível, em detrimento das palavras de vida eterna, ou seja, do imperecível pábulo. "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna", disse o Senhor à turba.

Ao se retirarem muitos, o Mestre interrogou aos mais íntimos: "Quereis também vos retirar?" -Não,- respondeu Pedro. "Nós temos crido e conhecido que Tu és o Cristo, o Filho de Deus", ou por outras palavras, como se percebe lendo o próprio texto grego: " Para quem iremos nós? Tu tens a palavra de vida eterna e chegamos à fé estável de que és o Santo de Deus e nisso ficamos".

Aqueles homens jamais poderiam retornar ao judaísmo donde vieram; tão pouco se poderiam conformar com a hipocrisia dos fariseus ou com o materialismo dos saduceus; por outro lado, de acordo com as evidências de Jesus como Revelador de Deus, não se poderiam tornar indiferentes e buscar nos regalos e bens do mundo a satisfação da vida, como faziam os hedonistas do seu tempo. Para eles não havia outra alternativa e, pois, responderam: "Para quem iremos nós? Tu tens palavras de vida eterna!"

O que há de verdadeiramente extraordinário nos ensinamentos de Jesus, como Revelador de Deus, é que suas palavras não são apenas um som a vibrar no ar ou uma combinação de letras sobre o papel, mas sim espírito e vida, isto é, a encarnação mística dele mesmo; levam elas a essência divina e revelam segredos vitais. São palavras de vida eterna!

Eis porque, pelo fundamento das vidas múltiplas, a Doutrina espírita se identifica plenamente com o Cristianismo, pois aprendemos com ela a colher do Evangelho (que é a mais necessária das ciências) os conhecimentos que nos permitirão bem divisar e seguir o longo caminho dos mundos superiores, mostrando-nos os meios de vivermos eternamente.

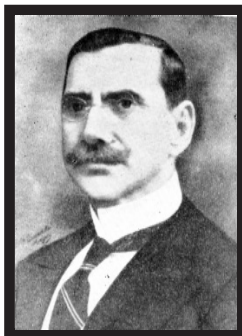
Nem todos ainda meditaram sobre o que seja vida eterna. Contemos uma pequenina história que melhor nos permitirá compreendê-la:

Certo sábio do Oriente foi interrompido em suas reflexões por um discípulo, que lhe perguntou: "Senhor, dize-me o que é a vida eterna, pois ainda não a pude compreender". O sábio, apontando para um penhasco de mais de duas milhas de altura, disse-lhe: "Vês aquele penhasco? Faz de conta que de cem em cem anos vem um pássaro aguçar o bico, passando-o para lá e para cá, uma só vez, sobre o seu vértice. Quando o monte, com o desgaste se houver extinguido, o tempo decorrido representará apenas um dia da eternidade!"

Então pôde o aluno compreender que se somos feitos para a eternidade, temos que nascer muitas vezes, para aprendermos todas as lições, harmonizarmos-nos uns com os outros e alcançarmos a perfeição absoluta, que consiste no supremo amor. Assim saberemos compreendendo Evangelho de Jesus em espírito e verdade.

**Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração**

APRENDENDO A SER CRISTÃO



Tua jornada é longa, mas tuas dores também o são. Se estás seguindo a Jesus, como pretendes ter o caminho fácil? É vergado sob o peso das dores que o Cristão prossegue e não deseja parar, a fim de que seu tempo não se perca em inutilidades e incoerências.

Segue serenamente, mas lembra-te de Jesus quando teus ombros doerem ou quando sangrarem teus pés nas asperezas do caminho. Foi assim que o Mestre caminhou. Quem desejar segui-lo, não poderá vê-lo sómente nas bodas de Caná ou a orar no Horto. Deve ter plena consciência do rumo escolhido e sentir a responsabilidade do exemplo.

Não titubeia, irmão. Segue a estrada estreita, porque é a única que te poderá levar ao roteiro da luz e da paz. Dependerá de ti a vitória final. Jesus apenas ensina, porém jamais interfere para violar o livre arbítrio de cada um.

Que Jesus te abençoe.

Pag nº 4.....



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel:2437-1876

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 3867-2555

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

Presidência: Azamor Serrão Filho

Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,25hs)
Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos)
e Curso de Esperanto para iniciantes (de 8,25 às 10,30hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,25hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 15 e fechado às 15,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados (Das 10,30h às 12h). Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,25hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ºs e 5ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,25 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,25hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts. É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. Silêncio

.....O Cristão Espírita nº 146